



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS



**REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUAS NA
MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

TADEU QUINHONES PAREDES

JARDIM-MS

2021

TADEU QUINHONES PAREDES

**REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUAS NA
MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

JARDIM-MS

2021

**REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUAS NA
MODALIDADE DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Aprovado em 25/01/2021.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros
Orientador

Professora Doutora Adélia Maria Evangelista de Azevedo
1ª Examinadora

Professor Doutor Marsiel Pacífico
2º Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA

PAREDES, Tadeu Quinhones.

Reflexões acerca do Estágio Supervisionado de Línguas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial, 2021.

Monografia (Graduação) – Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária Jardim.

Orientador: Professor Doutor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua inglesa. Ensino Remoto. Pandemia.

EPÍGRAFE

Concentração é a habilidade de pensar em absolutamente nada quando isso é absolutamente necessário. (Ray Knight)

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus. Sem Ele nada seria possível. À minha família (minha base). Principalmente à minha vó Miguela Cândia, minha tia Narcisa Paredes (*IN MEMORIAN*) e ao meu filho Jorge Eduardo Mayorquim Paredes. Aos professores da UEMS que me apoiaram significativamente. E aos que fizeram algo por mim. Professora Adélia Maria Evangelista de Azevedo e professor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros. Foram minha força, voz e coragem! E aos meus amigos. Meu porto seguro nas horas que mais precisei. Em especial, meu amigo Eliel Mongeloz Sidronio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dou graças a DEUS. “Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus”. 1 Tessalonicenses 5:18

Sou grato imensamente a todos da minha família pela grande força durante esta jornada. Fizeram toda a diferença nesses anos de luta e perrengue. Especialmente à minha vó Miguela Cândia, minha tia Narcisa Paredes (*IN MEMORIAN*) e ao meu filho Jorge Eduardo Mayorquim Paredes.

Gratidão aos meus amigos que foram a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Grato do fundo do meu coração.

Agradecimentos à escola que realizei o Estágio. Aos professores que me incentivaram e instruíram.

Sou muito grato à UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que me proporcionou conhecer pessoas únicas e incríveis que me mostraram diferentes perspectivas de vida e um mundo diferente do qual eu ainda não havia vivido como estudante. Todos que conheci de alguma forma contribuíram para minha caminhada.

Muito obrigado aos professores que acreditaram em mim, que me apoiaram. Em especial aos que fizeram algo para que eu conseguisse elaborar este trabalho. Foram minha força, voz e coragem. Sempre serei grato.

RESUMO

A interrupção das aulas presenciais mudou a vida de todos nas instituições de ensino e dos acadêmicos estagiários. Ainda mais pelo fato de que, para futuros professores, é essencial a participação na escola e isso é principalmente o que ajuda a superar os desafios que surgem no período de formação. Com a suspensão das atividades presenciais e a implementação do Ensino Remoto Emergencial - ERE foi necessária a elaboração de estratégias para dar continuidade às aulas utilizando esse modelo de ensino. Diante dessa realidade, o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é apresentar considerações acerca de vivências compartilhadas durante o Estágio de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa II através do ERE. Que se justifica a partir da importância em adicionar estudos concernentes a essa situação inusitada sob o olhar de um participante do Estágio Supervisionado Obrigatório. A metodologia aplicada partiu de buscas eletrônicas em sites de representatividade educacional e idoneidade legitimados, através de publicações acadêmicas difundidas em resultados de pesquisas relacionadas a esta. O Google pesquisas foi o navegador utilizado para a investigação, que através de estudos analíticos possibilitou a coleta e seleção de material, leituras interpretativas, seletivas referenciais e elaboração deste trabalho. Trata-se, portanto, de um estudo referencial bibliográfico elaborado através de conteúdos condizentes e atuais que cercam a Educação na Pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Inglesa. Ensino Remoto. Pandemia.

ABSTRACT

The interruption of face-to-face classes changed the lives of everyone in the educational institutions and also of the intern students. All the more so due to the fact that, for future teachers, participation in school is essential and this is mainly what helps to overcome the challenges that arise during the training period. With the suspension of classroom activities and the implementation of Emergency Remote Education - ERE, it was necessary to develop strategies to continue classes using this teaching model. In view of this reality, the objective of this Course Conclusion Work - TCC is to present considerations about shared experiences during the Internship in English Language and English Language Literature II through ERE. Which is justified by the importance of adding studies concerning this unusual situation under the eyes of a participant in the Mandatory Supervised Internship. The applied methodology started from electronic searches on sites of legitimate educational representation and legitimacy, through academic publications disseminated in research results related to this one. Google searches was the browser used for the investigation, interpretative readings, selective references and elaboration of this work. It is, therefore, elaborated through consistent and current contents that surround Education in the Covid-19 Pandemic.

Keywords: Supervised Internship. English language. Remote Teaching. Pandemic.

LISTA DE SIGLAS

APS - Atenção Primária em Saúde

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EaD - Ensino à Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

IES - Instituições de Ensino Superior

LDBEN - Bases da Educação Nacional

LE - Língua Estrangeira

LI – Língua Inglesa

LM - Língua Materna

MC - Meios de Comunicação

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNE - Plano Nacional da Educação

PNEPC - Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da Covid-19

SIB - Sociedade dos Infectologista do Brasil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TI - Tecnologia da Informação

UAb - Universidade Aberta

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UF - Unidade Federativa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA | 7 |
| 1.1 Pandemia do Covid-19..... | 7 |
| 1.2 Considerações da BNCC para o Período de Pandemia | 7 |
| 1.3 Orientações aos Pais e/ou Responsáveis..... | 12 |
| 1.4 A UEMS acerca do Distanciamento Social e o Estágio na Pandemia..... | 11 |
| 2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO | 17 |
| 2.1 Formação de Professores de Línguas | 17 |
| 2.3 Recursos Digitais para o ERE | 22 |
| 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 23 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa | 23 |
| 3.2 Descritores do Estudo Bibliográfico..... | 23 |
| 3.3 Método de Seleção e Análise dos Dados: Categorias Conceituais (CC)..... | 24 |
| 4. ANÁLISE DOS DADOS | 25 |
| 4.1 Categoria conceitual 1 - Percepções sobre Ensino Remoto..... | 25 |
| 4.2 Categoria conceitual 2 - Desdobramentos didático-metodológicos na pandemia..... | 29 |
| 4.3 Categoria conceitual 3 - Engajamento dos Estagiários: estratégias utilizadas..... | 30 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 38 |

INTRODUÇÃO

Com a necessidade do fechamento das escolas e conseqüentemente, as orientações sanitárias para que o ensino e aprendizagem aconteçam à distância, a pandemia do Covid 19, marca 2020 como um ano globalmente extemporâneo para as instituições de ensino. Com a implementação de novos currículos, vieram múltiplos desafios e os gestores escolares prosseguiram seus trabalhos através do Ensino Remoto Emergencial - ERE da melhor maneira que encontraram, agindo conforme resoluções emitidas pelas autoridades responsáveis e utilizando-se dos recursos disponíveis. Inclusive, proporcionando que acadêmicos estagiários fossem inseridos nessa modalidade de ensino.

Com isso, foi possível perceber que, dos vários integrantes que constituem e estruturam uma instituição educacional, os acadêmicos que participam do Estágio Supervisionado Obrigatório, em muitas escolas, também fazem parte desse núcleo, como atuantes ativos e são fundamentais nessa atuação. Já que, colaboram com as funções do professor através das coparticipações, vivenciam experiências reais no ambiente escolar e aprimoram suas análises pedagógicas, diante das situações de ensino com base nos conhecimentos das atribuições teóricas.

Neste contexto, as considerações do Estágio Supervisionado conceituam propósitos que reafirmam a importância desta etapa acadêmica nas práticas pedagógicas e teóricas necessárias para a formação profissional, social e cultural. Demonstrando também a realidade da participação do estagiário em situação real de trabalho, bem como, valoriza a formação universitária, que nesse caso refere-se ao Curso de Letras com habilitação em Português/Inglês.

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC vai apresentar considerações acerca de vivências compartilhadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II do Curso de Letras Português/Inglês através do ERE, que foi excepcionalmente, realizado em período de pandemia da Covid-19 propondo aos estagiários a chance de refletirem sobre as mudanças exigidas. Tornando imprescindível destacar a relevância da união dos meios envolvidos, aqui representada pela tríade professor formador,

professor titular e estagiário, ambos se favorecendo do conhecimento prático e teórico na preparação e formação do professor de línguas.

No que tange a metodologia empregada na elaboração e desenvolvimento deste, predominou como base a pesquisa referencial bibliográfico, subsidiada por outros trabalhos relativos a esse tema escolhido, como artigos, dissertações, matérias jornalísticas idôneas e documentos oficiais. Ou seja, conteúdos de teor acadêmico ou informativo. Para tanto, o Google foi o gerenciador de sites definido para a busca de dados a serem coletados, priorizando as palavras-chaves: Estágio Supervisionado, Pandemia e Ensino Remoto Emergencial - ERE.

Deste modo, considerando que tanto os professores e licenciandos, quanto os alunos, tiveram que rapidamente se adaptar - não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social - como da mesma maneira a ensinar e aprender dentro de um novo modelo de educação mediada por tecnologia, a justificativa dessa escrita se firma, não apenas na convicção da expressividade do tema, como também, se integra a estudos concernentes a essa situação inusitada de ensino-aprendizagem sob o olhar de um participante do Estágio Supervisionado .

Que propõe como objetivo geral: descrever e analisar o contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II através do ERE e apresentar as ponderações sobre a pesquisa por meio de uma investigação bibliográfica em repositórios digitais. E como objetivos específicos: - contribuir em temáticas pertinentes ao assunto; - identificar as análises entre ensino presencial e ensino remoto; - apresentar embasamentos teóricos sobre as contextualidades do uso de tecnologias para aprender LE.

Sendo assim, para a estruturação foi escolhido o formato de capítulos e seções com enunciados referentes aos contextos introdutórios de cada título e foi organizado em 4 partes. Na seguinte sequência:

Na primeira, seguem reflexões sobre as propostas da BNCC para os tempos de pandemia; O segundo capítulo, traz interesses sobre: a formação de professores e suas percepções acerca do ERE; faz um paralelo entre as modalidades: presencial e remoto; e discursou brevemente a respeito dos recursos digitais. O terceiro capítulo disponibiliza os aspectos metodológicos: caracterizando a pesquisa, seus descritores bibliográficos.

Por fim, o capítulo 4 foi designado a exposição da análise dos dados: Categoria conceitual - Percepções sobre ensino remoto; Categoria conceitual - desdobramentos didático-metodológicos na pandemia.

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA

Este primeiro capítulo, inicia-se com explicações acerca da pandemia causada pelo coronavírus; apresenta algumas considerações da BNCC no contexto do ensino remoto, bem como, a respeito do Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II a partir de documentos oficiais e transcreve a posição da UEMS diante do Distanciamento Social.

1.1 Pandemia do Covid-19

O Covid-19 é o nome oficial da doença respiratória provocada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2. Trata-se de um agente infeccioso descoberto em dezembro de 2019, após casos serem registrados na cidade de Wuhan, na China. Segundo o pesquisador em Saúde Pública da Fiocruz de Rondônia – RO Salcedo (2020, p. 20), o Sars-Cov-2 é apontado como uma variação da família coronavírus; e os primeiros vírus foram identificados em meados da década de 1960, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2020).

De acordo com a OMS (2020, p. 10) o surto inicial atingiu pessoas que passaram pelo mercado de Wuhan, que vende animais silvestres e frutos do mar, o que despertou a suspeita de que a transmissão desse novo coronavírus ocorreu entre esses animais e humanos. Após pesquisas houve a descoberta de que uma grande variedade de animais pode ter servido como hospedeiro do vírus, especialmente o morcego, conhecido por ser portador de um número considerável de coronavírus diferentes.

Segundo a Sociedade dos Infectologista do Brasil – SBI (2020, p. 25) a transmissão da Covid-19 costuma ocorrer pelo ar ou por contato com secreções contaminadas, como saliva, espirro, tosse, contato pessoal próximo como toque ou aperto de mão, contato com superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos. Os principais sintomas são febre alta (acima de 37°C), tosse geralmente seca, dificuldade respiratória e cansaço.

Mas, para Salcedo (2020) a doença também pode ser assintomática, ou seja, a pessoa pode estar infectada pelo vírus, mas não apresenta sintomas; portadores sem sintomas são responsáveis por dois terços das infecções. O MS estima que pacientes mais jovens são mais passíveis de não apresentar qualquer sinal da doença.

O diagnóstico do coronavírus é realizado por meio da coleta de materiais respiratórios. Para confirmar a doença, é necessário fazer exames de biologia molecular que detectem o RNA viral. Os casos graves devem ser encaminhados a um hospital de referência para isolamento e tratamento. Os casos leves devem ser acompanhados pela Atenção Primária em Saúde - APS e instituídas medidas de precaução domiciliar.

Como prevenção a SIB indica desde o início da pandemia:

1- Fique em casa: mantenha o isolamento social e permaneça em casa, se você puder. Essa é uma medida fundamental para combater a disseminação do vírus; 2- Lave as mãos frequentemente com água e sabão; Quando não houver água e sabão à disposição, use antisséptico à base de álcool gel 70%; 3- Cubra o nariz e a boca ao tossir ou espirrar com o braço; 4- Mantenha o distanciamento de pelo menos dois metros de quem estiver tossindo ou espirrando; 5- Limpe e desinfete objetos e superfícies tocados com frequência; 6- Mantenha os ambientes bem ventilados; 7- Não compartilhe objetos pessoais; 8- Evite tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas; 9- O uso de máscara é recomendado sempre que haja a necessidade de sair de casa. (SBI, 2020, p. 26).

Tomando essas precauções evita-se o contágio. E caso surjam sintomas, é fundamental procurar ajuda médica imediata para confirmar diagnóstico e iniciar o tratamento.

Desde o início do enfrentamento da pandemia no Brasil, como um dos pilares na estratégia de combate ao vírus, a Fiocruz tem feito parte das diversas frentes nacionais e internacionais de busca pela vacina contra a Covid-19. No campo da produção de vacinas a principal aposta foi um acordo com a biofarmacêutica AstraZeneca para produzir, no Brasil, a vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pela Universidade de Oxford.

Diante dos fatos, Barreto (2020, 01) esclarece que uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. É um termo usado com mais frequência e geralmente indica que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A pandemia tem comportamento distinto em diferentes localidades.

A última vez que a OMS declarou uma pandemia foi em 2009, para uma nova cepa de influenza H1N1, que pesquisas estimam ter infectado um bilhão de pessoas nos primeiros seis meses.

1.2 Considerações da BNCC para o Período de Pandemia

Consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 (1996, s.p.), que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) foi criada para nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas - UFs brasileiras, como também para aplicar propostas pedagógicas a todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Segundo Rodrigues (2020, p.12) o documento estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades que os estudantes precisam desenvolver ao longo da escolaridade básica. E é definido como:

O documento de políticas públicas educacionais obrigatório para constituição, organização e estruturação dos currículos das escolas públicas e privadas, em todo o Brasil. Foi homologado no final de 2017, com texto, inicialmente, voltado para a educação infantil e ensino fundamental de caráter normativo. (RODRIGUES, 2020, p. 13).

Logo, orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (2013), o intuito da Base (BNCC, 2017, p. 07), alinhada às diversas propostas dos educadores na busca por uma educação de qualidade, foi direcionar a educação brasileira para a formação humana integral dos alunos e, assim, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Vieira (*et.al*, 2020, p. 794) explica que ao ser promulgada pelo Ministério da Educação em 2017, a BNCC foi implementada para ser instituída em todas as escolas brasileiras até o final de 2021. E mesmo com a interrupção das atividades escolares presenciais no início do ano letivo de 2020 e os desafios terem sido múltiplos para a educação em todo país, a pesquisadora garante que “os estados seguem com os preparativos gerais para a implementação, sobretudo no que se refere à elaboração da documentação necessária”; mas, etapas serão necessárias, como publicações de pareceres públicos e homologações e a formação e capacitação de professores, podem adiar essa efetivação.

E ainda que os estados tenham continuado com seus cronogramas de implementação (Alvarenga, 2020, p. 76) diz que “na medida do possível e respeitando as normas de distanciamento social, muitas alterações serão necessárias, principalmente no que se refere às adequações de infraestrutura”. Isso vai requerer adaptações e possíveis adiamentos nos cronogramas, contudo, Alvarenga (2020, p. 76) prossegue dizendo que os mesmos dirigentes educacionais, gestores de Secretarias de Educação que estavam responsáveis pela

implementação foram destacados para focar nas demandas emergenciais impostas pelo contexto pandêmico.

Deste modo, em relação a emergência da pandemia ocasionada pelo Covid-19, Rodrigues (2020, p. 10) diz que a BNCC, assim como outras normas instrutivas e planejamentos educacionais, propôs a possibilidade de formato de aulas através da Educação à Distância - EAD, que estão preconizadas em ambas as diretrizes e planos, as quais atentam para o incorporamento de multiletramentos na perspectiva de uma escola cidadã, de acordo com a realidade dos alunos e seguindo orientações. Como as instituídas no Parecer do Ministério da Educação (2020), a citar que:

A legislação educacional e a própria BNCC admitem diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar reunindo em *continuum* o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 com o ano subsequente. Vai ser possível, por exemplo, estender os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021, para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de 'ciclo emergência', ao abrigo do artigo 23, caput, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Parecer Homologado - MEC em 09/07/2020, p. 6).

Bem como, a reformulação do calendário letivo deve assegurar formas de alcance das “competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC e/ou proposta curricular de cada sistema, rede ou instituição de ensino da educação básica ou superior para todos os estudantes”. (Parecer Homologado - MEC em 09/07/2020, p. 25)

Há também de considerar que a reformulação do calendário escolar possibilite a retomada gradativa das atividades presenciais de alunos, professores e demais instruções de medidas sanitárias. Porém, conforme publicação da Agência Brasil (2020):

Pensando no que a BNCC propõe quando estabelece a aprendizagem por meio do desenvolvimento das competências e habilidades, bem como no contexto atual de pandemia, no qual nossos alunos estão impossibilitados de frequentar a escola, o desafio se torna cada vez maior quando consideramos que mesmo com as opções de atividades para a continuidade das aprendizagens em casa. Uma vez que, pelo menos 4,8 milhões de crianças e adolescentes em todo o Brasil não têm acesso à Internet, além de outros milhões com acesso precário ou falta de equipamento, não podendo manter o vínculo com a escola durante todo o período de isolamento social (Agência Brasil, 2020, s.p.) <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao>.

Com isso, o Conselho Nacional de Educação - CNE de 28 de abril de 2020 (s.p.) sugeriu que houvesse reflexões sobre as medidas a serem tomadas, no sentido de minimizar as dificuldades provindas com o ERE e autorizou os sistemas de ensino a computarem atividades

não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema.

Frente a este cenário, “os envolvidos com a educação passaram a entender que as ferramentas tecnológicas se tornaram pertinentes para estreitar o contato entre professor e aluno” (Gonçalves; Avelino, p. 42), permitindo a continuidade de aprendizagem e possibilitando o retorno às atividades do formato de ERE.

Por conseguinte, diante desta condição mundial, o sistema educacional e ambos os envolvidos a este ciclo educacional, se viram diante de uma nova realidade desafiadora onde a reinvenção metodológica, sequencial aos trabalhos referentes ao ano letivo já iniciado, se tornou primordial para diminuir os impactos da pandemia na educação. Ou seja, “a partir do pressuposto do contexto atual da pandemia, os educadores foram obrigados a utilizar novas metodologias, até então, pouco adotadas pelos professores do ensino regular presencial”. (Goncalves; Avelino, p. 43).

Estas novas metodologias são referentes principalmente, ao uso de ferramentas digitais que buscam propor o melhor enquadramento entre o ensino remoto e o ensino presencial, que conforme Paiva (2020) acentua:

[...] a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracterizam pela simples substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas, ou não, por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC e de currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados por meio destas práticas. (PAIVA, 2020, p. 55-56).

Além disso, consta tanto no Parecer da BNCC (2020), quanto no documento do CNE (<http://portal.mec.gov.br/>, 2020, s.p.) que a comunicação é primordial para o uso desses recursos, bem como, a composição de formulários que possam direcionar e orientar o cotidiano nas práticas das atividades educacionais não presenciais, para que estes conduzam as famílias e os alunos, sob a supervisão de professores e gerentes escolares.

Em síntese, mais uma sugestão da BNCC (2020, p. 03) e não menos importante, é para o decorrer do ERE - que as escolas orientassem os alunos e suas famílias a realizarem um planejamento de estudos, paralelo ao desempenho das atividades pedagógicas não presenciais que são mediadas por pessoas do meio familiar, conforme veremos no próximo item.

1.3 Orientações aos Pais e/ou Responsáveis

Muitas foram as situações escolares antes nunca necessárias entre pais e alunos, foram vividas entre a família e os estudantes, sendo necessário ter que lidar com os meios digitais e com as plataformas educacionais de ensino-aprendizagem, nesse período letivo atípico e necessário. E não foi fácil.

O ERE, além de desafiador, foi uma inovação nas relações escolares para todos, mas principalmente para professores, alunos e pais ou responsáveis. Pois, aos professores, em tempo recorde, coube a atribuição de se reinventar em seus planos metodológico de elaboração e aplicação do conteúdo, mergulhando em um universo inédito; aos alunos, a necessidade de encarar as aulas do jeito que foi proposto e se empenharem nesse percurso; perante os pais e/ou responsáveis, veio a realidade de ter mais essa função em meio a tantas outras; e a todos o revés de ter que aprenderem sobre a utilização das novas tecnologias para o ensino.

No caso dos pais e/ou responsáveis, alguns ainda tiveram como acréscimo a questão do trabalho *home office*, em que tiveram que mesclar as atividades do trabalho com as a ajuda nas atividades dos filhos, muitas vezes sem saber por onde começar. Por outro lado, os estudantes foram separados de seus colegas, turma; afastados de suas rotinas e vivendo um novo mundo letivo, sem escola, sem interação física e sem sair de casa.

Por isso seria de grande valia que todos as coordenações pedagógicas tivessem esse comprometimento em orientar as famílias e norteá-las nos aspectos de desenvolvimento de e execução de atividades. Uma cartilha ou guia orientador seria o ideal para suprir as dificuldades das aulas domiciliares, ainda mais se o ERE continuar mais um período de 2021

Essas orientações fortaleceriam o vínculo de comprometimento e responsabilidade do aluno com as atividades, fazendo parte das orientações curriculares que o estimulam ao contato mais constante com a escola, mesmo que a distância.

1.4 A UEMS acerca do Distanciamento Social e o Estágio na Pandemia

No início da pandemia foi criada, no site da UEMS, uma página denominada Covid-19 com o “objetivo de agregar e disseminar informações científicas e orientações sobre como enfrentar a COVID 19 para o público em geral, bem como para profissionais de saúde e da segurança pública”. (UEMS, 2020, s.p.)

A finalidade desde o princípio, segundo informes da página é compartilhar materiais educativos produzidos na própria UEMS, tais como: vídeos, protocolos para procedimentos e

rotinas manuais ou guias de orientações. Bem como contribuir com a disponibilização de materiais da Organização Mundial da Saúde - OMS, do Ministério da Saúde ou de outras instituições de referência.

Dentre as informações contidas na página eletrônica foi anexado, em formato PDF, cópia do Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da Covid-19 - PNEPC. Um documento elaborado por diversas associações e organizações brasileiras que atuam no campo da Saúde Coletiva, que apresenta uma versão atualizada do projeto Frente pela Vida desenvolvido através da execução e mobilização das entidades que atuam na área da saúde para auxílio e apoio em diversas questões e esclarecimentos, assim como sobre distanciamento social.

No que se refere ao distanciamento, consta no PNEPC (UEMS, 2020, p. 09-10) que, enquanto existir a “ausência de tecnologias biológicas preventivas ou curativas (vacinas e medicamentos, etc.), medidas não farmacológicas de controle epidemiológico são importantíssimas” (p. 09) e as estratégias de redução de mobilidade e aglomerações e indicadores de distanciamento físico ainda serão essenciais.

Esse indicador dispõe que, “no momento em que enfrentamos uma crise sem precedentes que combina fatores sanitários e econômicos, não podemos perder de vista o direito à educação” (Souza; Ferreira; 2020, p. 02). E, uma vez conscientizados da privação em espaços públicos e adotando medidas de distanciamento social como estratégias para enfrentamento dessa situação, a partir de março de 2020, no Brasil, o Ministério da Saúde declarou Emergência Nacional de Saúde.

Desde então, foram editados e publicados os decretos relativos à suspensão de aulas pelo Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC (2020) com o qual ele orienta a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da Covid-19.

Por conseguinte, o Conselho Nacional de Educação – CNE (2020) emite atos normativos dispondo sobre organização de calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino para todos os níveis e modalidades da educação.

Nessa perspectiva, Souza e Ferreira (2020, p. 03) reforçam que, dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, foi necessário pensar em alternativas para a validação do componente Estágio Supervisionado, principalmente nos cursos de licenciatura, no que condiz as estratégias que considerem as atividades formativas do Ensino Remoto, tanto já integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

Para Araújo (*et. al.*, 2020, p. 01) uma vez que, o Estágio Supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, esse contexto didático também precisou ser readequado, de modo a proporcionar remotamente uma formação de qualidade aos licenciandos. Fazendo valer uma maneira de execução de estágio, com uma reorganização voltada às práticas diárias, a partir de uma nova perspectiva: o estágio a distância.

Em 2000, Alessio (p. 63) publicou a dissertação *Estágio a distância: uma proposta alternativa para a realização do Estágio Curricular* propondo já na época, que esta modalidade, seria uma nova forma de realização do Estágio Curricular e defendeu que tal alternativa poderia proporcionar ao estudante, às instituições de ensino e aos órgãos concedentes de ofertas de estágio, a garantia de que ele pode ser e seja realizado de modo eficaz”. Desde que fossem adicionadas novas habilidades e diferentes reestruturações ao formato do estágio à distância, além que fosse preestabelecida qualidade nas orientações em relação ao acompanhamento da efetivação das atividades e principalmente, melhorar o processo de formação dos licenciandos.

A proposta apresentada na dissertação de Alessio (2000, p. 64) naquele momento, era direcionada aos cursos de graduação em geral e sugeria que, com a realização do Estágio a Distância, algumas dificuldades seriam amenizadas. Como por exemplo as que o autor elenca a seguir:

- a) Com o crescente aumento da população universitária, maiores são as necessidades por vagas para o atendimento da demanda em estágios;
- b) Muitos são os alunos trabalhadores em área de natureza diversa de seus cursos de graduação, que enfrentam incompatibilidade de horários para a realização de seus estágios;
- c) Diversos estágios, quando disponibilizados, são inviáveis para muitos estudantes; (Alessio, 2000, p. 64).

Ou seja, a obviedade descrita nos itens acima referidos, está no fato de que, após vinte anos, essas afirmações se certificaram, já que, independentemente do período pandêmico, o Estágio à Distância efetivou-se em diversas áreas de graduação, exatamente por essas questões citadas e, por outras que em conjunturas específicas foram necessárias para atingir os requisitos exigidos para o desempenho do Estágio Curricular de Graduação.

Contudo, especificando individualmente, o Estágio Curricular Supervisionado à Distância nos cursos de Licenciatura, as pesquisadoras Silva, Freitas e Alcoforado (2010, p. 06) relatam que a dinâmica “propicia uma formação sólida e abrangente de educadores, visando inovações no processo da formação de educadores EaD para a educação básica”. E prepara o

futuro professor para a prática profissional a partir de tecnologias, visto que, acompanham os alunos no ambiente virtual de aprendizagem.

Silva, Freitas e Alcoforado (2010, p. 07) também evidenciam que, para o estagiário é muito significativo no Estágio EaD o acompanhamento das disciplinas por meio de todas as ferramentas de interação que puderem: plataformas de estudo, grupos virtuais de interação, troca de mensagens, lembretes de atividades etc. Isso é essencial para “promover um bom fluxo de comunicação entre alunos, estagiários e professores, estreitando a interação entre todo o grupo”. (Silva, Freitas e Alcoforado, 2010, p. 08) Além de que, os estagiários, enquanto auxiliares virtuais, desempenham a função de incentivadores dos alunos nas aulas remotas e nos grupos das turmas, motivando a participação destes no ambiente virtual.

E referente a produção do conteúdo pedagógico elaborado para o Estágio Curricular na EAD, Franco (2008, p. 21), acentua que é importante considerar uma “abordagem pedagógica que desenvolva a capacidade reflexiva do acadêmico estagiário, integrando o conhecimento prático e teórico relacionado ao seu contexto de atuação”. Relevando a participação no Estágio EaD como um dos grandes desafios, pressupondo a dinâmica dos processos de ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais. Para os cursos de Licenciatura é compreensível que os licenciandos tenham assistência teórico-metodológica para complementar as atividades práticas de maneira eficaz.

Isto posto, considera-se que a prática do estágio é um desafio constante, seja qual o formato em que ela aconteça. Pois, é a oportunidade, para o professor em formação de ampliar as “reflexões sobre as relações indissociáveis entre docência e discência, ensino e pesquisa, percebendo a escola como um canal de construção de conhecimentos”. E melhor ainda, como um ambiente (presencial/virtual) marcado pelo “diálogo constante entre professores, alunos, atores da gestão escolar, comunidade, enfim, todos aqueles que participam ativamente da escola como espaço de interação e transformação social”. (SILVA; MIRANDA; 2008, p. 10)

Levando em conta as análises até aqui dissertadas sobre o Estágio Supervisionado, durante a pandemia, considera-se que os documentos vigentes e os trabalhos concernentes ao tema deste TCC, apontam que as discussões educacionais estão intensificadas nesse momento de epidemia, mas, é válido ressaltar que a formação inicial, nos cursos de licenciatura, “não pode ser considerada o único processo para se adquirir conhecimentos, competências e habilidades necessárias à atuação em diversos segmentos educacionais”. (GONÇALVES; AVELINO; 2020, p. 53). É preciso sequenciá-la mediante a formação continuada, a partir do desenvolvimento de experiências sólidas.

Ademais, mesmo que seja certificado que o Estágio Supervisionado é imprescindível para a formação inicial, “este deve estar articulado a um currículo bem fundamentado diante dos diversos saberes educacionais necessários à preparação do futuro profissional da educação presencial ou de EaD”. (PIMENTA; LIMA; 2012, p. 29),

Isto significa que a produção de conhecimento por meio da utilização das mídias e de recursos tecnológicos está cada dia mais atuante e deve ser qualificada nos cursos de formação inicial e de formação continuada.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERCEPÇÕES SOBRE ERE

O Capítulo 2 evidencia as considerações em relação à formação de professores de línguas e apresenta algumas percepções sobre o ERE, descrevendo alguns fatores relativos à transição entre as modalidades: presencial para o remoto.

2.1 Formação de Professores de Línguas

Tanto o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa - LP quanto o ensino-aprendizagem de LE - no caso deste trabalho a LI - pertencem ao patamar de extrema relevância no tocante à qualificação curricular do aluno e principalmente, para o profissional de Letras, em formação, que vai transpor esse ensino-aprendizagem. E um fato primordial nessa relevância é que, quanto mais se aprende a LP mais benefícios são gerados para a aprendizagem de uma outra língua, uma vez que, de acordo com Rocha (2007, p. 26) quanto mais se compreende a Língua Materna - LM, maior é a facilidade em aprender uma LE.

Das LEs a LI, segundo Lopes e Capperucci (2018, p. 10) é a que mais está introduzida no cotidiano das populações mundiais. E no Brasil não é diferente, pois “considerando que o inglês, é a língua da internet, da informática, do cinema mundial, do teatro, dos esportes, etc. e é o idioma mais estudado no mundo, este acabou influenciando a LP” - no que diz respeito ao estrangeirismo - e compreendê-la, está se tornando requisito indispensável, não apenas socialmente, como quanto para a inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, a instituição escolar sendo privada, estadual ou municipal, precisa garantir o conhecimento da língua culta, favorecendo um aprendizado de qualidade e que possa contribuir com a formação intelectual do aluno de modo claro, desembaraçado e prático. Já que, as teorias apresentadas acerca da formação de professores, apontam que o ensino de línguas não deve ser algo estafante e cheio de regras, mas sim um ensino que desenvolva no aluno a capacidade de usufruir com segurança do conhecimento adquirido.

Posto isso, o processo de formação do professor de línguas, no que se refere a LP e a LI, sinteticamente, se define na missão de unir o conhecimento obtido na academia de Letras e a prática em sala de aula. E isso se inicia com o Estágio Supervisionado, que proporciona

significativas contribuições aos professores acadêmicos, firmando a combinação de ensino-aprendizagem da LM com a LI.

Consequentemente, é de suma importância afirmar que, a metodologia de intelectualização não é apenas um processo baseado em aprender e memorizar. É necessário oportunizar que, o aluno construa conhecimentos de natureza conceitual, compreendendo não só o que a formação de opinião representa, mas também sobre o quanto ela surte efeito de representatividade quando bem construída e definida, a partir de informações sólidas que possibilitam a aquisição de posturas de fala geradoras de reflexões consistentes perante a sociedade, para que ambas constituam amadurecimento social, cultural e política.

Para que isso se concretize, segundo Rajagopalan (2005) é preciso ficar atento às questões dos valores culturais, no sentido de identificar se estes, não estão sendo confundidos ou repassados contraditoriamente aos “interesses nacionais dos aprendizes pelo modo de ensino de LE brasileiro”. Pois o autor reforça que o ensino-aprendizagem de LE “deve ocorrer calcado em fins emancipatórios, ampliando a visão de mundo do aluno, sem desconsiderar, contudo, seus próprios interesses ou desqualificar os seus valores e constituição cultural”. (RAJAGOPALAN, 2005, p. 37)

Em relação a este contexto, Ellis (2004) pondera que:

Além do desenvolvimento da consciência linguística e cultural, o desenvolvimento da consciência metacognitiva envolve o trabalho com a autoconsciência do aprendiz, com o objetivo de que ele transcenda sua etnocentricidade. E este processo envolve, também, o fortalecimento da compreensão de mundo e estimula a curiosidade motivacional do aluno, visando à construção de atitudes positivas frente às diferenças. (ELLIS, 2004, p. 51).

Diante de tais considerações sobre o ensino-aprendizagem de LE, se nota que as reflexões expostas propiciam dentre os inúmeros fatores que influenciam o mesmo, questões em relação ao papel formativo desse ensino que merecem ser sempre evidenciado. Pois o comprometimento com a formação de alunos pensantes é capaz de produzir pluralidades plenas na busca por um ensino de qualidade e dos “propósitos estabelecidos a esse ensino, abarcam-se o princípio de que o aluno brasileiro tem o direito a uma educação que o torne cidadão do mundo”. (ROCHA, 2007, p. 26)

Portanto, enquanto profissionais da educação da área da linguagem, a responsabilidade deve prevalecer constantemente no que diz respeito a fortalecer o auxílio à busca de reconhecimento de identidade e nortear com prudência a construção do conhecimento de maneira consciente e íntegra.

Atualmente, a importância do ensino da LI na sociedade é uma das maiores discussões na área de pesquisadores de Linguística Aplicada e ensino-aprendizagem de Língua Moderna que no Brasil prevalece o ensino de LI. E a oferta desta disciplina nas escolas públicas se tornou, para muitos, uma oportunidade de obtenção das primeiras noções de conhecimento dessa língua

e essa primeira noção demonstra ao estudante, a importância de conhecer, ainda que, basicamente, a vantagem em se reconhecer as palavras de LI.

Apesar disso, a conjuntura educacional, que está sempre em processo de inovação, pede constantemente, aperfeiçoamentos práticos pedagógicos da parte dos educadores, que devem seguir com capacitações contínuas e reciclagem frequente. Essas modificações criam vantagens reflexivas e ampliam os objetivos dos professores, buscando, assim, a interrupção de padrões, que levam o ensino de inglês nas escolas públicas a ser caracterizada apenas como uma disciplina complementar.

Sendo assim, o professor dessa disciplina enfrenta grandes desafios em sua prática docente, dentre eles, o de vencer a desvalorização do ensino-aprendizagem na escola pública. Segundo Moita Lopes (2005, p. 23), “Ao aprender inglês, o brasileiro terá acesso à mobilidade social, esta que, parte do local para o global, possibilitando uma interação com o mundo, por meio da aprendizagem de uma nova língua”. Já que se trata de uma língua universal.

Segundo, Cruz (2018, p. 12) afirma que é imprescindível a discussão sobre as percepções do docente de Língua Inglesa “que estão subjacentes ao processo de ensino-aprendizagem, nas instituições públicas, para que seja possível identificar obstáculos que refletem na desvalorização desse idioma”. Isto é, seria preciso reduzir o estigma, que parte dos próprios alunos, de que aprender inglês na escola regular é complicado e desnecessário, o que coloca a disciplina entre as menos valorizadas.

No próximo item o texto discursa em torno da transição do ensino presencial para o remoto.

2.2 Entre Modalidades: Presencial e Remoto

No que compete às modalidades de ensino - presencial e remoto - é preciso fazer uma breve conjuntura dos fatores que permearam a trajetória desses formatos educacionais que estão em ênfase nas discussões atuais, por conta das mudanças necessárias no período da pandemia do Covid -19. Já que a transição ocorreu em um momento inesperado e difícil para todas as instituições de ensino do Brasil e do mundo, e se fez necessário engendrar um novo método que atendesse a demanda de aulas perante esse contexto epidemiológico.

Esse fato mobilizou todos os meios educacionais, que demandaram emergência na continuidade de suas atividades, no cumprimento do planejamento do ano letivo e na tomada de medidas solucionáveis por conta das exigências do distanciamento social. Assim, o fechamento parcial ou total das instituições de ensino, promoveu uma interrupção no sistema

de educação tradicional, que até então sempre acontecia de forma presencial, acompanhando de perto o desenvolvimento do aluno.

E esse percurso é mais bem compreendido a partir da contextualidade história da educação do Brasil, pois as metodologias de ensino presencial foram efetivadas no fim do século XVIII, através de um decreto que efetivou a modalidade. À saber:

Um novo Decreto Estadual de nº. 248 é feito em 26 de setembro de 1894, que cria o Grupo Escolar com uma nova proposta pedagógica, onde o ensino passa a ser seriado, com classes homogêneas, num mesmo prédio e, sob uma mesma direção com métodos pedagógicos modernos e com um professor para cada classe. Cabe ao Presidente do Estado escolher e nomear entre os professores formados pela Escola Normal, ou na falta destes, por complementárias para o cargo de diretor do Grupo Escolar. Esta é uma forma dele administrar, supervisionar e controlar o ensino. (FONSECA; SECO; apud SÃO PAULO, ESTADO, 2000, p. 53).

É evidente que após esse decreto, a educação brasileira passou e ainda passa por consideráveis mudanças no decorrer de sua história. Reformas que representam mudanças pertinentes no constante trabalho para melhorias nessa área, mas é interessante destacar algumas observações sobre esses modelos de ensino.

Segundo Menezes (2001, p. 01) “ensino presencial é o termo utilizado para caracterizar o ensino convencional, na qual o professor transmite o conhecimento que possui, através de aulas expositivas, para seus alunos, num local físico, a sala de aula”. O autor define ainda que:

O conceito de ensino presencial começou a ser bastante utilizado a partir do surgimento de novas tecnologias que permitiram aprimoramento do ensino a distância (ensino não-presencial). No entanto, é possível a integração entre os dois sistemas, incluindo num mesmo curso atividades presenciais ou não-presenciais. (MENEZES, 2001, p. 02).

Mas esse conceito fez com a LDB (1996, s.p.) deliberasse que, “o ensino fundamental deve ser presencial, sendo o ensino a distância utilizado em situações especiais”. Dessarte,

A possibilidade de estudar a distância abre-se em dois casos: como complementação da aprendizagem (enriquecimento e aprofundamento do currículo, recuperação e aceleração de estudos para alunos com atraso escolar, dentre outras) e em situações emergenciais, tais como falta temporária de professores contratados, crianças e adolescentes hospitalizados e aqueles que estejam morando com seus pais no exterior e não tenham como se alfabetizar em Língua Portuguesa. (MENEZES, 2001, p. 02).

Ou seja, no ensino regular no formato *não presencial* só era possível mediante essas duas situações e um dos requisitos básicos para aprovação no final do ano letivo é a

comprovação de presença física dentro do percentual exigido através da lista de chamada e as faltas limitadas.

Contudo, a partir de meados de maio de 2020, surgiu a modalidade de ensino remoto que perdura até os dias atuais (janeiro de 2021), já que, uma reforma imediatista e emergente foi necessária na educação brasileira. Onde as mudanças ocorreram em tempo recorde para que se atendesse as prioridades educacionais de todos os envolvidos com o ensino, direta ou indiretamente.

Tais alterações provocaram uma nova e difícil tarefa a ser cumprida pelas classes educacionais tanto para alunos, professores, gestores e demais segmentos da educação. Frente a esta afirmação, é notório que mudanças que ocorreram neste período de pandemia, promoverão cada vez mais a participação de todos na educação, possibilitando reflexões ágeis aos envolvidos na vida escolar e principalmente, mais um compromisso deve ser garantido por todo os gestores: o de atuar contra a evasão escolar.

Assim sendo, a educação no Brasil passa por momentos que comparados a anos anteriores, não se imaginou, ainda mais em momentos econômicos tão difíceis, em que graus de escolaridade são requisitos primordiais para valorização de um bom currículo e primordialmente, para garantir uma boa vaga no mercado de trabalho. Para tanto é necessário que o aluno seja incluído no meio educacional cada vez mais cedo e se adapte às formas de aprendizagem disponíveis.

Logo, é possível considerar o quão valoroso é o ensino presencial. Que possui importância na proporção da história da educação e dos estudantes brasileiros. Mas o distanciamento social obrigatório provocado pela pandemia trouxe mudanças de hábitos e desde então todos os integrantes de comunidades escolares, buscam se encaixar e cumprir suas devidas funções da maneira que podem e utilizando os recursos disponíveis. Isso é um mérito significativo para a educação, que encontrou nesse formato atual uma maneira para se adaptar ao recente ambiente.

Relativo à educação digital, no Brasil, desde o início houve fomentações no sentido de promover uma inovação para a inserção das tecnologias em sala de aula em escolas públicas. Todavia, infelizmente em meio a políticas públicas fracassadas e propostas mal desenvolvidas as tecnologias nas escolas têm se tornado uma realidade distante. Porém, frente a realidade necessária do ERE, foi nítido o reconhecimento em torno da falta que a educação digital faz para os alunos. Já que, os que possuem os recursos tecnológicos em casa como internet, celular ou computador, na maioria os utilizam apenas para fins de interação social, fazendo pouco uso dessas ferramentas com o real objetivo de estudar ou pesquisar. Nem sempre porque não

querem, mas por acharem complicado, menos atrativo ou não saberem mesmo como acessar as atividades nas plataformas educacionais.

O que se viu infelizmente, foi uma adaptação ao uso de meios de comunicação digitais, como por exemplo, o aplicativo WhatsApp que foi utilizado para estreitar a linha entre professor e aluno na tentativa de se cumprir as aulas do ano letivo de 2020 que em algumas instituições vai findar apenas em 2021, no Brasil.

2.3 Recursos Digitais para o ERE

Seguindo o contexto do item anterior, explica-se que, o ERE proporcionou a busca pelo comprimento das atividades educacionais em geral, através do uso de aparelhos eletrônicos e tecnológicos que estão proporcionando um novo olhar para educação, utilizadas pelos professores e alunos com intuito de dar continuidade ao ano letivo de 2020.

O seu uso em potencial dinamizou o conhecimento e proporcionou maior eficiência às práticas pedagógicas, considerando o seu poder de interação, o qual contribui para superar os desafios enfrentados pela educação, sobretudo em tempo de pandemia.

Logo, a mediação pedagógica realizada por meio das mídias enriquece e modifica o modo de lidar com o conteúdo a ser ensinado, possibilitando novas formas de ensinar e aprender, além de diferentes percepções e experiências aos alunos, seja no âmbito do desenvolvimento das disciplinas do curso de Licenciatura, seja no desenvolvimento e acompanhamento dos Estágios Supervisionados.

Durante o estágio foram utilizados recursos como celular, computador, notebook, slides através do programa Power Point e plataformas educacionais. As atividades eram desenvolvidas em world e/ou pdf e disponibilizadas via plataforma, e-mail ou WhatsApp.

Por fim, conclui-se que, apesar de todos os problemas vividos no atual contexto, esse período tem fomentado os debates educacionais e a reflexão sobre o papel das políticas públicas na busca pela qualidade do ensino no Brasil.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados. Foi realizada uma pesquisa utilizando o Google, site gerenciador de pesquisa, reunindo dez artigos acadêmicos desenvolvidos em âmbito nacional e publicados em 2020. Para a filtragem da pesquisa as palavras chave utilizadas foram: pandemia, do Estágio Supervisionado, ensino de Língua Inglesa e ensino remoto emergencial. A leitura de Resumos e das Considerações Finais auxiliaram na escolha dos dez artigos selecionados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Este estudo é principalmente uma construção investigativa baseada em uma busca bibliográfica de artigos relacionados a partir do pressuposto do contexto atual da pandemia COVID-19. Mas também realiza breves considerações sobre a experiência de estágio em ERE.

3.2 Descritores do Estudo Bibliográfico

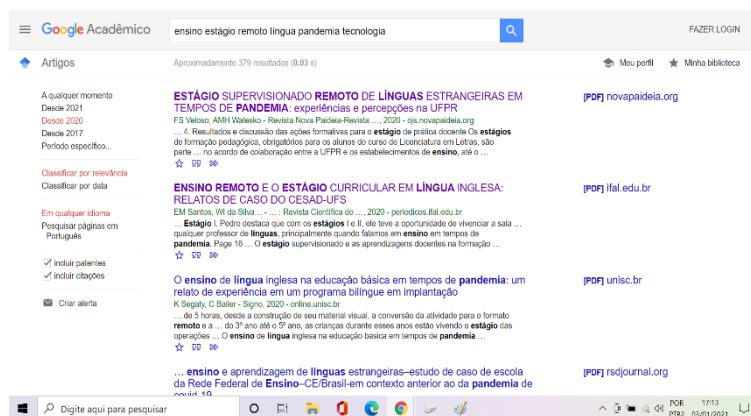
A presente pesquisa trata de um estudo bibliográfico realizado por meio incidências de pesquisas listadas no Google Acadêmico¹, utilizando os seguintes descritores:

- a) Estágio Supervisionado;
- b) Ensino Remoto
- c) Pandemia / Covid-19
- d) Tecnologias
- e) Ensino de Línguas

A incidência com os descritores “ensino”, “estágio”, “remoto”, “língua”, “pandemia” e “tecnologia” foi verificada no site de buscas do Google Acadêmico (ensino estágio remoto língua pandemia) realizado no dia 3 de janeiro de 2021 detectou aproximadamente 379 resultados de estudos publicados no ano de 2020, conforme figura 1.

¹ O Google Acadêmico é uma ferramenta de busca na internet que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação, seja em sites, revistas ou repositórios de universidades. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>> Acesso em 3 jan. 2021.

Figura 1 - Pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico



Fonte: Autor. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2020&q=ensino+est%C3%A1gio+remoto+1%C3%ADngua+pandemia+tecnologia&btnG&pli=1> Acesso em 03 jan. 2021.

Destes, foram selecionados 11 estudos, sendo 10 artigos e 1 dissertação de mestrado, cadastrados em repositórios/revistas científicas de universidades do Brasil, compondo, entre outras citações, o *corpus* do TCC.

Foram selecionados metodologicamente, para servir como Análise dos Dados da pesquisa: Alessio (2000, p. 1-193); Araújo (2020, p. 01-10); C6 *et. al.* (2020, 113-140); Gomes (2020, p. 35-44); Gonçalves e Avelino (2020, p. 41-51); Marinho *et. al.* (2020, p. 233-236); Santos *et. al.* (2020, p. 1303-1319); Seabra *et. al.* (2020, p. 316-334); Souza e Ferreira (2020, p. 01-20); Pereira e Barros (2020, p. 01-07); Veloso e Welasko (2020, p. 35-57);

Através dos mesmos foram realizadas pesquisas relacionadas principalmente, à pandemia, atual realidade em que se encontra a educação no Brasil, logo Ensino Remoto; sobre os desdobramentos didático-metodológicos nesse contexto e sobre o engajamento dos estagiários: estratégias utilizadas.

3.3 Método de Seleção e Análise dos Dados: Categorias Conceituais (CC)

Para a organização e análise do *corpus* deste estudo foram selecionados trechos de informações científicas, dos autores acima citados, apurados no Google Acadêmico, como também, mencionado anteriormente e alocados em categorias conceituais (tópicos ou informações em evidência comum aos estudos aqui selecionados que abordam os descritores usados na busca em repositórios digitais).

4. ANÁLISE DOS DADOS

O desenvolvimento deste Capítulo discorre baseando-se na exposição da análise dos dados por: Categoria conceitual 1- Percepções sobre ensino remoto; Categoria conceitual 2 - desdobramentos didático-metodológicos na pandemia e Categoria conceitual 3 - Engajamento dos Estagiários: estratégias utilizadas.

Tais estudos provêm de uma construção investigativa fundamentada em buscas bibliográficas partindo do pressuposto atual da educação na pandemia - COVID-19 que se refere ao ERE, as mudanças didáticas pedagógicas que este ensino exigiu e sobre a participação dos estagiários nessa atualidade.

Das leituras, pesquisas e referências mencionadas nos Capítulos anteriores (1.2.3), artigos referentes ao conteúdo foram selecionados para compor este Capítulo, sendo que estes estudos, são legalmente publicados em repositórios/revistas científicas de universidades brasileiras e aqui foram devidamente citados.

4.1 Categoria conceitual 1 - Percepções sobre Ensino Remoto

Dentro das percepções que mediaram a transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto foi necessário não apenas que os docentes, mas gestores educacionais em geral, reinventarem soluções de ensino-aprendizagem que fossem compatíveis com a realidade advinda com o sério problema que é o Covid-19.

No momento das tomadas de decisões iniciais, foi preciso pensar em fórmulas e metodologias que garantiriam o direito à educação. Já que, conforme Souza (UESB) e Ferreira (UFRB) relataram (2020, p. 15) a partir de decreto de calamidade pública no Brasil, à saber,

O Ministério da Educação - MEC no uso de suas atribuições, publicou, em 17 de março de 2020, a Portaria nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia. Posteriormente foi alterada pela Portaria nº 345, publicada em 19 de março de 2020 e no dia 17 de junho de 2020 consolidado na Portaria nº 544. (MEC/BRASIL, 2020, s.p.).

a restrição às aulas presenciais e ao ensino-aprendizagem foi vivenciada por milhões de estudantes, em especial, da rede pública de ensino e a necessidade de formação em ambiente textual foi um mote para a docência.

As autoras supracitadas, Souza e Ferreira, publicaram um artigo intitulado - *Ensino remoto emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19* - para a Revista Tempos Espaços em Educação (jan./dez.2020) e complementam que:

Medidas de distanciamento social e de isolamento infiltraram-se no nosso cotidiano doméstico e profissional e é a orientação científica para preservar a vida, enquanto não ocorre a imunização. Um horizonte incerto, quanto ao retorno presencial da vida nas escolas, ainda impõe a busca e aplicação de estratégias para retorno às aulas, mesmo que em formatos não presenciais ou online. (SOUZA; FERREIRA; 2020, p. 15).

Em face dessas incertezas, algo que pode ser afirmado, é que assim como aconteceram diversos desafios e ajustes de adaptação para o funcionamento do Ensino Remoto, aparecerão outros desafios em torno da readaptação no retorno às aulas presenciais. Visto que, o modelo tradicional presencial de ensino, vai ser afetado no que se pode chamar de *pós remoto* e não só o comportamento dos alunos, como os planejamentos pedagógicos passarão por mudanças estratégicas. Principalmente, pelo fato de que, o uso dos meios digitais, via celular, tornou-se mais constante do que já era, em razão do tempo disponível que os estudantes têm sem precisar comparecer às aulas na escola.

Nesse tocante, Veloso e Welasko (2020, p. 44-45) asseguram no artigo - *Estágio Supervisionado Remoto de Línguas Estrangeiras em Tempos de Pandemia: experiências e percepções na UFPR* - “que qualquer prática docente que simplesmente exclua as tecnologias digitais está obsoleta”. E afirmam que:

A UFPR e demais universidades e escolas certamente não serão as mesmas, já que seus principais atores sociais, os alunos, agora muito mais autônomos e independentes, voltarão com novos objetivos e expectativas, o que exigirá a formação docente, de professores e de formadores de professores, mais engajada com essa nova educação e com esses novos alunos, muito mais digitais, do século XXI. (VELOSO; WELASKO; 2020, p. 55).

Em outros termos, o empenho profissional terá que ser aprimorado e as políticas educacionais terão que ser revistas em relação às aulas através dos meios digitais de tecnologias midiáticas que representam artifícios estratégicos de ensino, em que podem ser usados Tecnologias da Informação - TI ou Meios de Comunicação - MC na finalidade de proporcionar a realização efetiva das atividades em ambientes virtuais.

Para isto, no início das aulas remotas foi disponibilizado aos alunos de todas as séries e turmas o acesso ao material digital *classroom*, mas logo fora percebido que uma parte dos alunos não tinham acesso à internet e a nenhum meio digital, para estes alunos em específico foram disponibilizados materiais impressos, e grande parte daqueles que tinham acesso não utilizavam o *classroom* para entrega e recolhimento de atividades.

Passaram então, a se comunicar via aplicativo de rede social WhatsApp com os professores e a escola em geral, sendo que este aplicativo por ser de fácil acesso e utilização por parte da maioria dos alunos, acabou por se tornar o meio digital mais utilizado para a realização das aulas remotas em ERE.

Sobre essas considerações de interatividade e socialização, entre a escola e os alunos, Pereira e Barros (2020) concluem no artigo *A educação e a escola em tempos de Coronavírus*, que através da discussão levantada por esses autores, nesse tema, foi possível perceber, que para uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem durante o período de isolamento social por conta da pandemia de Covid-19 dependem basicamente de três fatores. Dos quais serão citados e subsequentemente, analisados:

O primeiro fator está relacionado com a familiaridade e a formação dos professores na produção de materiais didáticos de qualidade e suas habilidades com o uso de novas tecnologias, além é claro, do acesso que esses professores terão aos meios tecnológicos para produzirem suas atividades. (PEREIRA; BARROS; 2020, p. 6).

Esse é um fator que, realmente, foi categorizado como desafio incitador para os docentes, tendo em vista que, as implicações contidas nos métodos pedagógicos de produção de conteúdo, de ensino remoto, são para resultados que coincidem com as habilidades digitais. E por não estarem no contexto de sala de aula, onde os materiais são físicos e são disponibilizados sobre a tutoria de um educador, a elaboração destes materiais didáticos demanda certos conhecimentos e prioridades que compatibilizem com as tecnologias virtuais.

O próximo fator que Pereira e Barros (2020) aquinhoaram é que, com as dificuldades que alguns alunos enfrentam, em relação ao acesso aos conteúdos dispostos virtualmente. Como ao computador ou celular com internet. E acentuam que:

Esse fator envolve o acesso que os alunos possuem ou não ao computador com acesso à internet. Ficou evidente que os alunos menos favorecidos, muitas vezes não possuem computadores em suas casas, e por esse motivo, esses alunos já estarão excluídos do processo de ensino-aprendizagem. (PEREIRA; BARROS; 2020, p. 6).

Diante dessa realidade, a experiência de estágio acadêmico a ser apresentada neste TCC, sobre esse fator identificado por Pereira e Barros (2020, p. 6) - no caso agora à luz do estagiário que confecciona este trabalho - enuncia que, durante a prática de estágio a percepção adquirida quanto a falta de acesso à internet, na vida de alguns alunos, era compensada através da disponibilização de material didático impresso. No qual familiares e/ou responsáveis retiravam os conteúdos na escola - seguindo todas as normas de distanciamento e as recomendações sanitárias. Posteriormente, as atividades eram devolvidas atendendo os mesmos critérios; os professores em horário pré-agendado, compareciam à escola, auferiam estas atividades e as avaliava.

Vale relatar que, da mesma maneira acima reportado, eram disponibilizados aos alunos que não tinham conexão nas plataformas virtuais, conteúdos e atividades planejadas e regidas por licenciandos no Estágio Supervisionado nas aulas remotas, na fase de aplicação de regência.

É adequado incluir neste segundo fator, além da questão socioeconômica, que impede a realização sem interposições do ensino-aprendizagem remoto, a questão das crianças que moram em zonas rurais, que também encontram muitos obstáculos relativos ao ERE. Uma vez que, não apenas a falta de computadores ou internet, existe também a dificuldade de acesso à escola para retirarem o material didático impresso, haja vista que o transporte escolar rural foi paralelamente interrompido com as aulas presenciais.

Assim, durante o estágio foi possível acompanhar, indiretamente, o esforço de alguns professores que se dispuseram a se deslocar até essas zonas rurais e garantir que estes alunos recebessem os conteúdos pedagógicos. Professores que procederam de modo atitudinal e não calcularam esforços para assegurar e certificar a viabilização de ensino-aprendizagem a esses alunos.

Essa condição, dos alunos que residem em zona rural, sem acesso à internet e sem deslocamento viável a escola, pode até mesmo se tornar mais um fator relacionado às adversidades provindas do ERE e favoravelmente a isso, concerne realizar estudos que apontem essas adversidades e indiquem soluções para essa situação.

É pertinente discorrer nesta escrita, a reflexão originada frente à experiência de ter tomado conhecimento dessa situação - dos alunos da zona rural - que foi identificada como desafio súpero por parte de alguns gestores e por mim estagiário. Já que, atender estes alunos e fazer o material escolar chegar até eles, cabe considerar que, os professores e as escolas mostram capacidades extraordinárias a favor da educação. E muitas vezes sem apoio de órgãos competentes, mesmo assim proporcionaram, mesmo que basicamente, o acompanhamento escolar de vários destes alunos.

E para completar a trilogia de fatores que Pereira e Barros (2020) reconheceram como básicos para uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem durante o período de isolamento social por conta da pandemia de Covid-19, cita-se que:

O terceiro fator trata-se do aluno que possui o computador em sua casa com acesso à internet e muitas vezes precisa ser motivado para realizar as atividades. O professor precisará desenvolver atividades que motivem esses alunos a realizar tais atividades de modo efetivo e que traga de fato um conhecimento significativo por parte do aluno. (PEREIRA; BARROS; 2020, p. 6).

Com certeza, esse é um dos fatores primordiais para a obtenção de resultados favoráveis à aprendizagem em qualquer modalidade: motivação. Levando em consideração que o estímulo

à prática de aquisição de conhecimento e o incentivo a um desempenho favorável das atividades, sem dúvidas, partem do desenvolvimento de ações que propiciem satisfação em realizar as tarefas escolares. Essas ações devem estar incumbidas em despertar a dedicação dos alunos e aguçar seus interesses para que se empenhem efetivamente nos estudos e na execução das atividades.

Em suma, esta categoria conceitual se firmou em considerações referenciais seguidas de análises sobre estas. Bem como, pronunciou um breve relato no viés das experiências compartilhadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua no ERE.

4.2 Categoria conceitual 2 - Desdobramentos didático-metodológicos na pandemia

Como já citado anteriormente neste trabalho, o ensino ERE teve que ser introduzido de modo momentâneo nas escolas por conta da pandemia. Posto isso, as metodologias inseridas no modelo presencial tiveram que passar por uma nova roupagem, ou seja, para plataformas on-line - com o auxílio de tecnologias.

Assim sendo, muitos profissionais da educação, tanto da educação básica como das instituições superiores tiveram que se ajustar a essa forma tecnológica de lecionar e, prontamente, exercitar práticas pedagógicas e habilidades digitais antes pouco usadas para esse intuito.

Nesse viés, Seabra, Aires e Teixeira (2020) que conciliaram a elaboração do artigo *Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal – um estudo exploratório* da Universidade Aberta - UAB de Porto - Portugal, finalizam sua pesquisa evidenciando considerações sobre o ERE, especialmente nas Instituições de Ensino Superior - IES. A qual definem:

Nosso estudo revela a adoção de práticas pedagógicas muito díspares e diversas, reveladoras de um processo baseado em grande medida na iniciativa pessoal e coordenado sobretudo ao nível da IES. Esta é relativa descoordenação e aparente ausência de uma estratégia clara e de um modelo definido e compreensível, e compatível com ERE por oposição a práticas estruturadas de EaD. (SEABRA *et. al.*, 2020, p. 332).

Logo, entende-se que o fragmento supra referido acentua que as diferentes metodologias didáticas inseridas na educação superior, na situação pandêmica, não correspondem entre si, a práticas pedagógicas que possam coincidir com planejamentos pedagógicos geradores de compatibilidade nas estratégias definidas e sincronizadas quanto ao modelo ERE. Contudo,

trata-se de um fato justificável, considerando que as disparidades são plausíveis as condições emergenciais do ensino remoto, que segundo os pesquisadores, não têm relação com a modalidade de Ensino à Distância.

Ainda assim, Seabra, Aires e Teixeira (2020) defendem que as IES têm a propriedade de desenvolver metodologias pedagógicas que sustentem os planos educacionais e que elevem resultados concordantes na educação remota. Para tanto, manifestam positividade sobre o estilo que as IES retomaram às aulas perante o estado emergencial, expressando satisfação em torno de algumas efetividades relativas ao ERE que podem favorecer na diminuição do excesso de laborações docentes e discentes.

E nesse sentido declaram:

É exceção o sentimento de um forte aumento da carga de trabalho, relatada quer por professores, quer por estudantes – a gestão de tempo/carga laboral poderá ser um elemento fundamental para assegurar a sustentabilidade de iniciativas de ERE. [...] Outro aspecto saliente dos resultados diz respeito às relações humanas (focadas quer como limitação, quer como potencialidade) que emergem nos resultados como aspeto a cuidar intencionalmente com vista ao sucesso do ERE. (SEABRA *et. al.*, 2020, p. 332).

Frente a essas ponderações, observa-se que a educação se adequou como pôde às situações decorrentes do ERE e buscou atender da melhor forma possível as disposições efluídas com o ano letivo remoto.

As licenciaturas, como exemplo, presenciaram algo novo em relação ao estágio. Tendo em vista, que esta modalidade de graduação, sempre exigiu atuação presencial e nesse momento ocorreu extraordinariamente, remoto. Mas isso foi favorável para uma qualificação curricular que acrescentará uma experiência ímpar aos estagiários, que foram oportunizados a vivenciarem um sistema de ensino-aprendizagem incomum aos tradicionais.

Em síntese, essa categoria conceitual possibilitou apresentar alguns desdobramentos didático-metodológicos na pandemia que foram analisados por autores que perceberam a vasta gama de assuntos que podem ser abordados acerca de todo o quadro existente entre a formação de professores e a área da educação.

4.3 Categoria conceitual 3 - Engajamento dos Estagiários: estratégias utilizadas

Esta categoria conceitual, pertence ao último item deste TCC que buscou apresentar reflexões acerca do Estágio Supervisionado na modalidade ERE, preservando as normas e

orientações institucionais que o amparam, assim como, comentar sobre o engajamento dos estagiários e as estratégias utilizadas no Estágio Supervisionado.

Contudo, releva-se a importância da elaboração desse trabalho como professor em formação, a interação virtual com os professores de estágio universitário e todas as conjunturas que compuseram a convivência, ainda que remota com todo o núcleo escolar.

Gomes (2020, p. 37), formando do curso de Letras Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em um capítulo escrito para a editora E- Publicar descreve a vida profissional do professor em formação em meio a pandemia e os impasses que se tornaram presentes neste momento histórico, vivenciado em diferentes vieses. Em seu trabalho, o acadêmico reforça a dificuldade que o professor em formação (estagiário) tem identificado na conjunção da educação na pandemia. E afirma que:

[...] é pertinente registrar em destaque a falta de tempo hábil para professores em formação inicial e continuada para um aprendizado eficaz de uso de softwares utilizados atualmente para a concretização dessa modalidade de ensino. (GOMES, 2020, p. 3).

Dentro desta circunstância defendida por Gomes (2020) encontra-se também a perspectiva dos estagiários, na busca pela realização do Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua e literatura de Língua Inglesa do Curso de Letras da UEMS-Jardim-MS, que perpassa pelos mesmos desafios encontrados pelos alunos e professores do ensino em geral, no que consiste no uso de ferramentas digitais. Muitas escolas optaram por manter a interação via meios digitais, preferindo que a comunicabilidade fosse estabelecida pelo WhatsApp para agilizar o desenvolvimento das aulas.

Esta opção de utilização deste aplicativo com multiplataformas de mensagens instantâneas, facilitou acesso às aulas e aos alunos das respectivas turmas, possibilitando então, maior flexibilidade para todos os envolvidos no estágio, como também nas etapas de coparticipação, aplicação de conteúdos desenvolvidos através de planos de aulas e regências. Todos os materiais foram desenvolvidos e aplicados aos olhos e apoio dos professores titulares.

Outra vertente “a se considerar é que, o perfil dos licenciandos têm se alterado ao longo dos anos” de acordo com Souza e Ferreira (2020, p. 15) e no artigo *Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19* estas explanam em suas considerações terminativas que:

[...] a imersão no campo do estágio, na sala de aula, quer virtual, quer presencial, é um indicador que favorece a formação técnica, afetiva e profissional. (SOUZA; FERREIRA; 2020, p. 15-16).

Pois sim, é significativo afirmar que estar inserido no cenário de participação de um Estágio Supervisionado de fato favorece e norteia o estagiário sobre as confirmações necessárias para permanecer e fazer carreira na profissão, e ainda estimula este professor em formação ante a visão de todos os enquadramentos que compõe as designações da licenciatura a continuar seus passos na docência.

Ou não. É possível também que esse indicador que “[...] favorece a formação técnica, afetiva e profissional [...]” - como dizem Souza e Ferreira (2020) na citação - presente ao estagiário algo com o qual ele não se identifique em uma sala de aula, uma realidade que ele passe a considerar desfavorável a sua personalidade, como futura carreira.

Essa realidade também pode existir e é válida no tocante a possibilidade de poder identificar essa verdade ainda no processo de formação, já que escolher: ser professor - implica em questões além da formação acadêmica. Condiz com posicionamentos e posturas identitárias que fazem a diferença no momento do ensino-aprendizagem, o que faz do professor além de um formador de opinião, um preceptor na formação cidadã do indivíduo.

Portanto, o Estágio Supervisionado Obrigatório, do modo presencial ou remoto, faz parte das fases universitárias dos licenciandos e faz muita diferença no instante em que, participando dele, o estagiário firma seu parecer decisivo sobre o que seguir, pois a área da educação é ampla, com várias possibilidades profissionais. Ou até mesmo se optar por outra área da licenciatura ou graduação. Parte do acadêmico a deliberar suas considerações sobre a experiência do estágio e que contribuições foram adquiridas com essa etapa obrigatória.

Já Araújo, Marques, Rodrigues e Cordeiro ou Araújo *et. al.* (2020) descrevem a experiência de estágio deste grupo no artigo denominado *Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: Relato de experiência no Curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal do Ceará* com base em cadernos de campo de observação e estratégias utilizadas, relatam que em específico nesse estágio:

Na excepcionalidade do ensino remoto diversas possibilidades de produção e prática profissional foram apresentadas aos discentes. As experiências propuseram ao estudante/estagiário, uma transição entre o professor em formação e o profissional. Contrariando o pessimismo inicial dos autores deste trabalho, a experiência remota mostrou-se satisfatória a ponto de passarem a ter expectativas positivas para futuras práticas no mesmo formato. (ARAÚJO *et. al.*, 2020, p. 10).

Ainda que o ERE tenha surtido resultados satisfatórios, como para ARAÚJO *et. al.* (2020), existem inúmeras perspectivas a serem analisadas antes desse formato ser comparado com os resultados tão abrangentes alcançados pelo ensino presencial. Posto que, os formatos diferem em aspectos relevantes que não precedem comparações.

E mesmo que os autores tenham visionado positivamente e expectativas em futuras práticas de ensino remoto - isso é provável, pois as variações de adaptação nesse ensino foram e ainda são divergentes em diversas instituições e regiões - efetivar essa prática de ensino, mesmo que esporadicamente, demandaria discussões isoladas do episódio pandêmico. Uma vez que, deve prevalecer a qualidade dos resultados obtidos na aprendizagem de forma que a satisfação atinja todos os envolvidos.

Se para ARAÚJO *et. al.* (2020) houve satisfação diante das diversas possibilidades de produção e prática profissional no estágio do ERE, para Santos *et. al.* (2020) do artigo - *Ensino Remoto e o Estágio Curricular em Língua Inglesa: relatos de caso do Cesad-UFS* - a situação foi diferente no que refere-se à reformulação das estratégias utilizadas, porquanto citam que, a coordenação do curso de Letras da universidade e a equipe do Centro de Educação Superior a Distância - Cesad, iniciaram discussões sobre as práticas educacionais a serem desenvolvidas no ERE e, por dois meses, nenhum consenso foi conseguido” (SANTOS *et. al.*, 2020, p. 1317), o que acarretou com que as aulas prosseguissem sem planejamento estratégico.

Santos *et. al.* (2020) afirmam que, conseqüentemente, com a liberação para práticas remotas, “a única opção viável foi a utilização das videoaulas da secretaria de educação do Estado e de micro aulas gravadas, a serem avaliadas pelo professor coordenador da disciplina”.

Caminhado para o término deste texto e como suplementando a essa categoria conceitual, faz-se necessário apresentar considerações acerca das reflexões de docentes superiores que participam do Estágio Supervisionado e suas percepções à luz do ERE.

Para tal, foi analisado o Editorial da Revista Educar Mais (2020) *Os desafios da docência em tempos de pandemia de Covid-19: um “soco” na formação de professores* - elaborado pela docente do curso de Pedagogia e de Pós-Graduação em Educação - Elí Terezinha Henn Fabris e por Marta Cristina Cezar Pozzobon - docente do curso de Matemática e de Pós-Graduação de Educação Matemática, do qual revelam que, por “não sabermos quanto tempo estaremos com a pandemia, nem quando viveremos uma pós-pandemia, vai ser sempre preciso levantar os nossos olhos para pensarmos em como sustentar a formação de professores e à docência em *tempos com e pós pandemia*”.

Em face dessa realidade, as docentes (FABRIS; POZZOBON; 2020, p. 235) apresentam algumas possibilidades de ações que cooperem para preservar a “qualidade da produção acadêmica no Ensino Superior e mantenha o tripé: ensino, pesquisa e extensão”. E especificam que:

Com isso, mantém-se a pesquisa atrelada à sociedade, produzindo efeitos de formação nas comunidades. A qualidade advinda desse processo vai atingir a pesquisa e o ensino, mas o que mais queremos frisar é que, neste momento, a relação com as redes de ensino deve acontecer. Então, a mudança cultural será mobilizada mais fortemente, e a cidade onde está situada a escola será coadjuvante na formação cultural das escolas e universidades. A pesquisa seguirá apontando políticas públicas, mas também transformando a formação de professores, à docência dos professores envolvidos e a própria cidade ou comunidade em questão. (FABRIS; POZZOBON; 2020, p. 235).

Deveras, a assertiva das professoras universitárias preconiza a continuidade dos projetos acadêmicos que viabilizam elos com a sociedade que fortalecem a formação docente. Defrontando-se com esta realidade atual da pandemia, as possibilidades apresentadas pelas docentes estimulam a continuação das práticas de ensino, pesquisa e extensão, ainda que de nas circunstâncias remotas.

As IES desempenham um papel fundamental no desenvolvimento desses projetos, “mais do que isso, provocam transformação e melhoria, não só por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como também pelos debates e reflexões acerca da sociedade” (Schneider, 2020, p..002) Portanto, seu papel vai muito além da formação de pessoas.

O período inusitado, difícil outorga que as instituições sejam designadas a colaborarem com pesquisas que produzam resultados que contribuam atenuar as provações decorrentes dessa fase. Mesmo porque, o compromisso do ensino superior com a sociedade acontece em todas as áreas do conhecimento humano e garantem propostas técnicas, análises, reflexões e ponderações.

Essas pesquisas devem ser comprometidas também com a formação docente, na definição de metodologias de estudos participativos e formativos, que realizem exames com professores por meio de pesquisas que busquem informações com professores mais a profissão, mas sobre licenciatura em sua essência máxima.

Fabris e Pozzobon (2020, p. 235) concluem que o atual quadro de graduação docente pode ser desenvolvido, não de modo moroso, porém com excelência, responsabilidade e engajamento com o trabalho e com a formação. E depreendem:

Precisamos dar as mãos para a comunidade, para as experiências culturais que podem e devem fazer parte, cada vez mais, do currículo escolar pós pandemia. Não importa o nome que dermos para esse espaço online e/ou off-line que podemos integrar para viver os desafios da formação de professores, da docência e da escola com e após Covid-19. (FABRIS; POZZOBON; 2020, p. 234-235).

As palavras referenciadas são de importante valia levando em consideração que, a concordância deve prevalecer entre as ideias de planejamento que forem sendo praticadas. Bem como, que se leve em conta as questões agreguem valores ao ensino. É um momento, não só de aprender com os desafios como também, se aproximar dos elementos que compõem as situações

pós pandemia. Haja vista que as IES públicas, exercitando seu comprometimento asseguram benéficas contribuições à sociedade.

Enfim, tudo o que compreende as funções de acesso, praticabilidades e efetivas contribuições à comunidade desenvolvidas pelas IES públicas relaciona diretamente docentes, acadêmicos em geral e acentuadamente, professores em formação que estagiam e se engajam em estratégias úteis e coadjuvantes no auxílio à comunidade. Ou seja, é notável que o Estágio Supervisionado enobrece mais ainda a educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC apresentou considerações acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua e Literaturas de Língua Inglesa II através do ERE. A pesquisa realizada em formato referencial qualitativo bibliográfico discursou brevemente, entre outros apontamentos, sobre a pandemia do Covid-19, a formação de professores e o ERE; caracterizou os aspectos metodológicos e evidenciou a análise dos dados.

Os dados analisados apontaram mescla de relatos experimentais sobre o Estágio Supervisionado em ERE. Que foram separados por categorias conceituais:

A primeira - Percepções sobre Ensino Remoto – destacou que aparecerão outros desafios em torno da readaptação no retorno às aulas presenciais. Visto que, no período *pós remoto*, não só o comportamento dos alunos, como os planejamentos pedagógicos passarão por mudanças estratégicas. Por ser um modelo inédito disponibilizado, muitas foram as questões negativas que demandaram a efetivação deste.

Nesta categoria houve a análise dos três fatores que podem garantir uma boa qualidade no processo de ensino-aprendizagem em ERE: 1º formação dos professores e suas habilidades com o uso de novas tecnologias; 2º possibilidades de acesso, por parte dos alunos, aos meios digitais necessários; 3º motivar o aluno que possui o computador em sua casa com acesso à internet na realização das atividades. O professor precisará desenvolver atividades que motivem esses alunos a realizar tais atividades de modo efetivo e que traga de fato um conhecimento significativo por parte do aluno.

A segunda Categoria conceitual - Desdobramentos didático-metodológicos na pandemia - discorreu sobre os obstáculos tecnológicos e sobre as práticas pedagógicas díspares e diversas, reveladoras de um processo baseado em grande medida na iniciativa pessoal com relativa descoordenação e aparente ausência de uma estratégia clara e de um modelo definido e compreensível.

A Categoria conceitual 3 - Engajamento dos Estagiários: estratégias utilizadas – relevou a importância da elaboração desse trabalho como professor em formação, a interação virtual com os professores de estágio universitário e todas as conjunturas que compuseram a convivência, ainda que remota com todo o núcleo escolar. Foi registrado em destaque a falta de tempo hábil para professores em formação inicial e continuada para um aprendizado eficaz de uso de softwares utilizados atualmente para a concretização dessa modalidade de ensino.

Assim sendo, mesmo diante das disponibilizações digitais, grande parte dos estagiários bem como professores e alunos se depararam com grandes desafios frente às novas estratégias tecnológicas de ensino. Não foi fácil. Por ser uma novidade para todos, muitas vezes era nítido o desânimo dos alunos.

Houve um desestímulo para eles com a interrupção da rotina, mas foi preciso sair da zona conflitante e acreditar que a atitude é a única forma de transpor os desafios. Aprender a lidar com o novo, com o diferente, entender os benefícios de fazer um novo projeto, buscar a motivação para engajar os estagiários e os alunos.

Porquanto, professores e futuros profissionais da educação, são os principais envolvidos nessa mudança súbita para o aprendizado através do ERE, que vivência momentos surpreendentes além da escola e deve ser visualizado como um desafio agregador, que apesar de atípico, trará experiências singulares que devem ser encaradas de forma a complementar evolutivamente a vida de todos da escola.

Foi imprescindível resgatar qualidades inativas, redobrar a coragem, despertar a criatividade, animar as perspectivas, enfim, construir uma nova estrutura para a educação que, após a pandemia, viabilize presumíveis possibilidades a um ensino heterogêneo e sem depender de localização geográfica, mesmo que circunstancial ou pontualmente.

6. REFERÊNCIAS

ALESSIO, P. A. **Estágio a distância: uma proposta alternativa para a realização do Estágio Curricular**. UFSC: Florianópolis, 2000. [pdf]

ARAÚJO, L. A. da S; MARQUES, L. A. S. C. J. F; RODRIGUES, V. M. S. CORDEIRO, R. A. A. Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal do Ceará.

BARRETO, C. **Coronavírus: entenda tudo sobre a pandemia**. EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia UFBA. 2020.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União de 18/03/2020.

_____. **Portaria nº 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União de 17/06/2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer homologado**: Despacho Ministro, publicado no D.O.U. de 9/7/2020, Seção 1, Pág. 129. Brasília -DF, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view= download & alias=147041-pcp009-20 & category_slug=junho-2020-pdf & Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso 29 de dezembro de 2020.

Ellis, R. 2003. **Task-based Language Learning and Teaching**. Oxford: Oxford University Press. [pdf]

FRANCO, M. **Elaboração de material didático impresso: conceitos e propostas**. In: CORRÊA, Juliane. Educação a Distância: Orientações Metodológicas. Porto Alegre; Artmed, 2007. [pdf]

GOMES, A. L. M. **A formação docente inicial do contexto de pandemia: crise e desafios, obstáculos e possibilidades de sucesso (uma construção histórica biográfica da identidade docente)**. In book: Formação Docente Inicial e Ensino de Língua Inglesa em Tempos de Pandemia. Publisher: e-Publicar, 2020. (p.35-44)

GONÇALVES; N. R; AVELINO, W. F. A. **Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-1**. Boletim de Conjuntura (BOCA) Ano II, vol. 4, n. 10, Boa Vista, 2020. [pdf]

LOPES, M. F. N; CAPPERUCCI, S. AP^a. **A influência do estrangeirismo na Língua Portuguesa**. Site Minha Língua, Minha Pátria: 2018. Disponível em: <<https://minhalinguaminhapatria.wordpress.com/2018/04/25/a-influencia-do-estrangeirismo-na-lingua-portuguesa/>> Acesso em 10 de janeiro 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete ensino presencial. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/ensino-presencial/>>. Acesso em 12 jan. 2021.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007. [pdf]

PAIVA ROSA, É. **O ensino na pandemia**. Site Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

ROCHA, C.H. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões**. DELTA vol.23 no.2 São Paulo 2007. [pdf]

RODRIGUES, G. **O desafio do desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC em tempos de educação remota**. Site e-docente: 2020. Disponível em: <<https://187.86.217.203/o-desafio-do-desenvolvimento-das-competencias-e-habilidades-propostas-pela-bncc-em-tempos-de-educacao-remota/>> Acesso em 30 de dezembro de 2020.

SCHNEIDER, M. C. K. **Gestão da Educação Superior e a Pandemia**. UFSC: Florianópolis, 2020. [pdf]

SILVA, I. M. M; FREITAS, J. M. A. de; ALCOFORADO, L. **Estágio Curricular Supervisionado na Educação a Distância**. UFRPE; Recife – PE - abril 2010. [pdf]

SILVA, L; MIRANDA, M.I. (Orgs.). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

SOUZA, E. M de F; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020 © 2020 - ISSN 2358-1425 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

VILLALOBOS-SALCEDO J. M. **Médico infectologista esclarece dúvidas da população sobre o novo coronavírus**. Rondônia: Fiocruz, 2020.